

MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL E RESPONSABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO COMUNITÁRIA

STUDENT MOBILIZATION AND SOCIAL RESPONSIBILITY: EXPERIENCE REPORT OF A COMMUNITY ACTION

Geise Rayane Bezerra dos Santos¹, Murillo Ferreira Martins¹, Noemi Maria Feitosa de Vasconcelos¹, Alan André de Lima Gomes¹, Ana Clara Costa de Brito Matos¹, Pedro Afonso Primo de Carvalho Cruz¹, Fabrício Dalton Lima Souza¹, Wyorranne Tenório Alves¹, Thalita Analyane Bezerra de Albuquerque², Maria Hellen Araujo dos Santos¹ (email: hellenamaria404@gmail.com)

1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns; 2. Professor do curso de Medicina da Faculdade Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns.

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: A insegurança alimentar constitui uma importante questão social e de saúde pública, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse contexto, a extensão universitária pode favorecer a aproximação entre a formação médica e as necessidades concretas da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da responsabilidade social dos estudantes. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência de uma ação comunitária desenvolvida por estudantes de Medicina, voltada à assistência alimentar e ao acolhimento de famílias e crianças em situação de vulnerabilidade social no município de Garanhuns, Pernambuco. **Descrição da Experiência:** A iniciativa foi realizada por integrantes da Liga de Medicina da Família e Comunidade e da Liga de Pediatria, em parceria com o projeto Ação Solidária de Garanhuns e lideranças comunitárias. Aproximadamente um mês antes da atividade, foi realizada uma campanha de arrecadação de alimentos na instituição de ensino, envolvendo estudantes de diferentes períodos. Os alimentos arrecadados foram organizados para a composição de cestas básicas e, adicionalmente, foram preparados kits de guloseimas para as crianças. Ao final, foram distribuídas 55 cestas básicas às famílias e 200 saquinhos de guloseimas às crianças. A atividade contou com participação expressiva da comunidade e proporcionou aos estudantes contato direto com uma realidade de vulnerabilidade social, favorecendo reflexões sobre os determinantes sociais da saúde, a responsabilidade social na formação médica e a importância da articulação entre universidade e comunidade. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação humanizada dos acadêmicos e para o atendimento de necessidades imediatas da população, embora se reconheça que ações pontuais não substituem políticas públicas e estratégias contínuas de enfrentamento das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar. Vulnerabilidade Social. Extensão Universitária. Educação Médica. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

Introduction: Food insecurity is an important social and public health issue, particularly among populations experiencing socioeconomic vulnerability. In this context, university extension programs can foster closer connections between medical education and the concrete needs of the community, contributing to the development of students' social responsibility. **Objective:** This report aims to describe and reflect on the experience of a community-based initiative developed by medical students, focused on providing food assistance and support to families and children experiencing social vulnerability in the municipality of Garanhuns, Pernambuco, Brazil. **Experience Description:** The initiative was carried out by members of the Family and Community Medicine League and the Pediatrics League, in partnership with the Garanhuns Solidarity Action project and community leaders. Approximately one month before the activity, a food donation campaign was conducted at the educational institution, involving students from different academic years. The collected food items were organized into basic food baskets, and treat kits were also prepared for the children. At the end of the initiative, 55 basic food baskets were distributed to families and 200 treat bags were given to children. The

activity involved significant community participation and provided students with direct contact with a context of social vulnerability, fostering reflections on the social determinants of health, social responsibility in medical education, and the importance of strengthening university-community partnerships. **Conclusion:** The experience contributed to the humanized training of medical students and addressed immediate needs of the population. However, it is recognized that one-time initiatives cannot replace public policies and continuous strategies aimed at addressing social inequalities.

Keywords: Food Insecurity. Social Vulnerability. University Extension. Medical Education. Social Responsibility.

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade socioeconômica e a insegurança alimentar ainda exercem grande impacto na vida de muitas comunidades no Brasil¹. Esse cenário merece destaque, uma vez que situações de pobreza e vulnerabilidade podem dificultar o atendimento de necessidades básicas e ampliar a exposição a diferentes agravos à saúde. Nesse contexto, a insegurança alimentar ultrapassa a dimensão da ausência de alimentos, estando relacionada também à desigualdade social e às condições que determinam o acesso das famílias a recursos essenciais².

Diante dessa realidade, o enfrentamento das vulnerabilidades sociais exige a participação articulada de diferentes setores da sociedade. Embora a garantia do direito à alimentação e a redução das desigualdades dependam, principalmente, de políticas públicas e de ações contínuas de proteção social, iniciativas comunitárias podem contribuir para atender necessidades imediatas e, ao mesmo tempo, aproximar diferentes atores das realidades vivenciadas pela população³. É nesse cenário que a universidade também assume um papel relevante, especialmente por meio da extensão universitária, que possibilita a construção de uma relação mais próxima e dialógica entre a instituição de ensino e a comunidade^{4, 5}.

Na formação médica, essa aproximação ganha ainda mais importância, pois permite que os estudantes compreendam que o cuidado em saúde não se limita à identificação e ao tratamento de doenças⁴. O contato com diferentes contextos sociais favorece uma visão mais ampla do processo saúde-doença e possibilita reconhecer como fatores econômicos, culturais e sociais interferem nas necessidades de indivíduos, famílias e comunidades⁵. Além disso, experiências desenvolvidas fora do ambiente acadêmico tradicional podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à empatia, ao trabalho coletivo e à responsabilidade social⁵.

Nesse sentido, as ligas acadêmicas podem constituir espaços importantes para a participação dos estudantes em atividades que aproximem a formação universitária das necessidades da população. A atuação conjunta entre estudantes, iniciativas sociais e

lideranças comunitárias permite não apenas a realização de ações assistenciais, mas também a construção de experiências capazes de provocar reflexão sobre o papel social da formação médica^{4, 5}. Assim, torna-se pertinente relatar experiências que possibilitem analisar o papel da universidade e dos estudantes de Medicina diante de situações de vulnerabilidade social, reconhecendo, simultaneamente, o potencial e os limites de intervenções assistenciais pontuais.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência de uma ação comunitária desenvolvida por estudantes de Medicina, em parceria com ligas acadêmicas, iniciativa social e lideranças comunitárias, voltada à arrecadação e distribuição de alimentos e à promoção de um momento de acolhimento para famílias e crianças em situação de vulnerabilidade social no município de Garanhuns, Pernambuco.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social no município de Garanhuns, Pernambuco, a partir de uma iniciativa conjunta de estudantes de Medicina integrantes da Liga de Medicina da Família e Comunidade e da Liga de Pediatria da Faculdade de Medicina Afya-Garanhuns, em parceria com o projeto Ação Solidária de Garanhuns e com lideranças comunitárias locais. A atividade foi realizada no mês de junho de 2026 e teve como público-alvo famílias e crianças residentes na comunidade e foi planejada com o propósito de contribuir, ainda que pontualmente, para o enfrentamento de necessidades sociais relacionadas à alimentação e de promover uma aproximação dos acadêmicos com uma realidade comunitária marcada por vulnerabilidades socioeconômicas.

O planejamento teve início no mês de maio de 2026, aproximadamente um mês antes da realização da ação. Inicialmente, os integrantes das ligas organizaram e divulgaram uma campanha de arrecadação de alimentos dentro da instituição de ensino, mobilizando estudantes de diferentes períodos e permitindo que toda a comunidade acadêmica contribuísse voluntariamente. Os alimentos arrecadados foram posteriormente reunidos, separados e organizados pelos próprios estudantes para a montagem das cestas básicas. A estratégia adotada possibilitou transformar uma ação individual de doação em uma mobilização coletiva, envolvendo diferentes membros da instituição em torno de uma necessidade identificada no território.

Paralelamente à arrecadação, foi estabelecida uma parceria com o projeto Ação Solidária de Garanhuns, que desempenhou papel fundamental na articulação entre os acadêmicos e a comunidade. Por meio dessa parceria, foi possível estabelecer contato com as

lideranças locais, compreender a dinâmica do território e viabilizar o acesso à comunidade para a realização da atividade. Essa articulação foi especialmente relevante por evitar que a ação se restringisse a uma iniciativa externa e pontual, favorecendo a participação de pessoas que já possuíam vínculo e conhecimento sobre as necessidades da população local.

Como estratégia assistencial, os alimentos arrecadados foram destinados à composição de cestas básicas, posteriormente entregues às famílias da comunidade. Além disso, considerando a expressiva presença de crianças no território, os estudantes organizaram 200 saquinhos de guloseimas para distribuição ao público infantil. Ao todo, foram entregues 55 cestas básicas às famílias e 200 kits de guloseimas às crianças. A distribuição foi realizada presencialmente pelos acadêmicos, com o apoio das lideranças comunitárias e dos integrantes do projeto parceiro.

No dia da atividade, antes do início da distribuição, moradores, lideranças locais e estudantes participaram de um momento coletivo de acolhimento, que incluiu uma oração conduzida no território. O momento, além de representar uma manifestação de fé compartilhada pelos participantes, possibilitou uma aproximação inicial entre os acadêmicos e os moradores, contribuindo para a criação de um ambiente de acolhimento e integração. Posteriormente, iniciou-se a entrega das cestas e dos kits infantis, que contou com participação expressiva da população. A presença de numerosas famílias e o envolvimento ativo dos moradores evidenciaram a relevância atribuída pela comunidade à iniciativa.

A experiência permitiu aos estudantes vivenciar uma dimensão da prática médica que frequentemente ultrapassa os espaços tradicionais de atendimento e evidencia a influência das condições sociais sobre o processo saúde-doença. O contato direto com a comunidade possibilitou reconhecer que necessidades relacionadas à alimentação, renda e condições de vida não podem ser dissociadas da discussão sobre saúde e cuidado. Nesse sentido, a atividade contribuiu para ampliar a compreensão dos acadêmicos acerca dos determinantes sociais da saúde e da importância de uma formação médica comprometida com as necessidades concretas da população.

Ao mesmo tempo, a experiência permitiu uma reflexão crítica sobre os limites de ações assistenciais pontuais. Embora a distribuição das cestas tenha representado uma contribuição imediata para as famílias beneficiadas, reconhece-se que uma iniciativa isolada não é capaz de solucionar situações estruturais de pobreza e insegurança alimentar. Dessa forma, a ação foi compreendida não como substituta das políticas públicas de proteção social e de garantia do direito à alimentação, mas como uma iniciativa de solidariedade e mobilização comunitária capaz de responder temporariamente a necessidades identificadas no

território. Essa percepção foi importante para os estudantes, uma vez que possibilitou compreender a diferença entre assistência emergencial e enfrentamento das causas estruturais das vulnerabilidades sociais.

A apreciação da experiência ocorreu de forma descritivo-reflexiva, considerando a participação da comunidade, a interação entre moradores e estudantes e as reflexões produzidas pelos acadêmicos durante e após a atividade. A expressiva adesão da população e a participação ativa dos moradores foram compreendidas como indicativos de receptividade à iniciativa. Para os estudantes, a experiência também evidenciou a importância do trabalho colaborativo, da escuta da comunidade e da articulação entre diferentes atores sociais para a construção de ações mais próximas das necessidades do território.

Dessa forma, a experiência ultrapassou a perspectiva de uma simples campanha de arrecadação e distribuição de doativos, constituindo uma oportunidade de aproximação entre universidade e comunidade. A participação conjunta de duas ligas acadêmicas, associada à parceria com uma iniciativa social e às lideranças locais, demonstrou o potencial da mobilização estudantil para desenvolver ações socialmente comprometidas. Para a formação médica, a vivência reforçou a necessidade de compreender o indivíduo inserido em seu contexto social e de reconhecer que o cuidado em saúde também envolve compromisso com a realidade, as vulnerabilidades e as necessidades coletivas da população.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a mobilização de estudantes de Medicina, articulada às ligas acadêmicas, a iniciativas sociais e às lideranças comunitárias, pode contribuir para o atendimento de necessidades imediatas de populações em situação de vulnerabilidade. A distribuição dos doativos e kits infantis proporcionou um auxílio direto às famílias e crianças beneficiadas, ao mesmo tempo em que promoveu aproximação entre universidade e comunidade. Para os estudantes, a vivência ampliou a compreensão sobre a influência das condições sociais no processo saúde-doença e reforçou a importância da responsabilidade social, do trabalho coletivo e da atuação para além dos espaços tradicionais de formação médica.

Apesar de seu impacto imediato, reconhece-se que ações pontuais de caráter assistencial não são suficientes para modificar as condições estruturais relacionadas à vulnerabilidade social e à insegurança alimentar. Nesse sentido, a experiência evidencia a importância de iniciativas contínuas e articuladas com projetos comunitários, políticas públicas e instituições de ensino, possibilitando a ampliação do alcance das ações e a

construção de estratégias de maior continuidade. A experiência pode, portanto, servir como ponto de partida para novas ações interligas e interinstitucionais, fortalecendo a extensão universitária e uma formação médica cada vez mais comprometida com as necessidades reais da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Segurança alimentar nos domicílios brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. Rio de Janeiro: IBGE; 2024.
2. Dana LM, Ramos-García C, Kerr DA, Fry JM, Temple J, Pollard CM. Social vulnerability and child food insecurity in developed countries: a systematic review. *Adv Nutr.* 2025;16(2):100365. doi:10.1016/j.advnut.2025.100365.
3. Plessas A, Paisi M, Ahmed N, Brookes Z, Burns L, Witton R. The impact of community-engaged health education on undergraduate students' empathy and views on social accountability: a mixed-methods systematic review. *BMC Med Educ.* 2024;24(1):1490. doi:10.1186/s12909-024-06367-1.
4. Mahdavyinia S, Larijani SS, Mirfakhraee H, Zandieh Z, Olamaeian F, Tayebi A, et al. The impact of socially accountable health professional education: a systematic review. *J Family Med Prim Care.* 2022;11(12):7543-7548. doi:10.4103/jfmprc.jfmprc_835_22.
5. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX; 2012.